



O livro das coleções

Renata Bueno

SUPLEMENTO DO PROFESSOR

Elaborado por Andréia Manfrin



Este divertido, colorido e imagético livro traz histórias de crianças que colecionam as mais diversas coisas, sejam elas objetos, imagens ou até mesmo insetos (que não são colecionados por pessoas, mas pela aranha Vitória!). Cada página nos faz viajar na história das coleções e, ao mesmo tempo, trabalhar o raciocínio para entender as sequências que são propostas para a organização dos objetos colecionados, procurando soluções quando essas sequências estão um pouco fora de ordem. Uma leitura divertida, acompanhada de lógica e imaginação.

BOLO NA CAPA DO LOBO

O título principal do livro, *Bolo lobo*, dá margem a diferentes leituras. Comece a exploração do livro pedindo aos alunos que encontrem a semelhança entre as duas palavras do título: ambas são formadas pelas mesmas letras. Depois, eles devem tentar encontrar, na capa e na contracapa, uma coerência entre as cores - na capa, a letra **l** é sempre azul, a letra **o** é sempre vermelha etc. - o mesmo deve ser feito com a contracapa. O objetivo é fazê-los perceber que as combinações das cores e das letras formam

sequências em cada linha. Se julgar pertinente, faça perguntas sobre o subtítulo: “O livro das coleções”. Que coleções podem ser essas? A imagem da capa pode ser considerada uma coleção? Por quê?

Em seguida, inicie a leitura do livro, começando pelas imagens. Peça aos alunos para identificarem cada uma das coleções pelo desenho. Quando chegar na página de Júlia, pergunte qual será o motivo de ela não ter





nenhuma coleção e se isso a faz diferente dos outros personagens. Após identificar as coleções, verifique se eles são capazes de reconhecer as sequências representadas em cada coleção. Depois

disso, comece a leitura efetiva do livro. Neste momento, você pode optar por trabalhar cada desafio da sequência, página a página, ou ler os textos principais e depois voltar ao início para explorar os desafios mais detalhadamente. Lembre-se de que as soluções estão no final do livro.

CADA COLEÇÃO, UMA HISTÓRIA

Partindo do tema do livro, é possível explorar as coleções e as sequências. Comece pedindo aos alunos que falem sobre suas coleções pessoais ou de alguém próximo a eles (pode ser um parente,

um amigo ou mesmo um colega da turma que tenha mais de uma coleção). Se possível, eles poderão levar suas coleções para a sala de aula e apresentá-las à turma. É importante que eles contem a história de como essa coleção começou e o que elas representam para eles. Agora, aproveite os materiais produzidos pelos alunos para explorar as possíveis sequências a serem feitas com cada coleção.

Você também pode usar materiais concretos da sala de aula. Organize os alunos em grupos de três ou quatro e peça que formem diferentes sequências com materiais como blocos lógicos, tampas de garrafas sortidas, grãos diversos (milho, feijão, ervilha, grão-de-bico etc.).

MAS E O CHICO?

Retomem a apresentação do livro, escrita pela autora. Chame a atenção dos alunos para o trecho: “É essa brincadeira me fez lembrar de um **bolo** de **lobo** fofo que tremeu que nem pudim com



medo da Chapeuzinho Amarelo no livro do Chico Buarque, você conhece?”. Pergunte se eles conhecem a história mencionada pela autora. Se não conhecerem, você pode contá-la oralmente ou apresentar o livro para a turma. É importante mencionar o livro, já que o título *Bolo lobo* é uma espécie de homenagem ao livro *Chapeuzinho Amarelo*. Caso eles não conheçam a história, vale perguntar se o nome Amarelo lhes causa algum estranhamento. Peça a algum aluno para contar a história original de *Chapeuzinho Vermelho*, assim eles poderão encontrar semelhanças e diferenças entre as histórias e perceber que frequentemente alguns escritores usam histórias que já existem para construir suas narrativas ou mesmo para homenagear um escritor de que gostam muito.

MALA LAMA OU LAMA MALA?

Aproveite a proposta do título do livro para explorar com os alunos outras palavras formadas pelas mesmas letras empregadas

em diferentes posições na palavra e que mudam completamente seu significado: são os anagramas. Se eles tiverem dificuldade para encontrá-las sozinhos, você pode criar um pequeno **jogo da memória** com alguns pares de palavras como: mala/lama; amor/roma; grama/magra; ator/rota; poder/podre; cama/maca; amor/ramo etc. – e deixá-los jogar livremente. É importante, ao final, levá-los a compreender que a formação das palavras também depende da sequência em que elas são organizadas. Daí a questão central – e muito instigante – que traz o livro.

